

Um salto para o futuro

Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

Amigos e amigas capixabas,

Volto a esta Casa em momento tão desafiador, para cumprir um dever constitucional e um compromisso assumido com os capixabas.

O dever e o compromisso de prestar contas do nosso trabalho à frente do Governo do Espírito Santo.

Trataremos aqui das ações, projetos, programas e investimentos realizados ao longo do ano passado.

E como não poderia deixar de ser, falaremos também das medidas tomadas e dos resultados obtidos neste primeiro semestre de 2021.

Mas entendo que o mais importante, neste encontro de hoje, é a oportunidade de refletirmos sobre o momento que atravessamos e olharmos um pouco adiante, para o futuro que estamos construindo com bases muito sólidas.

Quando assumimos a gestão do Estado, em janeiro de 2019, nada no horizonte anunciava a tragédia que se abateria sobre o mundo, pouco mais de um ano depois.

Naquele momento inicial, toda a nossa atenção estava concentrada no planejamento do mandato, na definição dos projetos e obras que deveríamos tirar do papel nos quatro anos seguintes.

Projetos inovadores e obras de grande porte, amplamente debatidos com a população.

Projetos e obras que nos permitiriam retomar em bases sustentáveis nosso processo de desenvolvimento econômico e social.

Estava claro para todos que o trabalho não seria fácil.

Mas as dificuldades que se desenhavam à nossa frente, naquele momento, ainda estavam relacionadas apenas às condições políticas e econômicas que o país vivia.

Já no final de 2019, início de 2020 – todos aqui se lembram –, fomos surpreendidos pelas chuvas torrenciais que desabaram sobre o Espírito Santo.

Alguns dirão que o excesso de chuva não pode ser considerado surpreendente, pois esse fenômeno tem se repetido com alguma regularidade.

Mas ninguém contesta o fato de que, mesmo com obras e investimentos destinados a prevenir enchentes e desabamentos, pouco podemos quando a natureza se revolta.

Assim, o que fizemos, naquela situação, foi usar todos os recursos disponíveis para minimizar as consequências da tragédia.

E não vou esquecer jamais a imensa colaboração da sociedade capixaba, a onda de empatia e solidariedade que tomou conta do estado.

De um lado, procuramos acolher e apoiar as milhares de famílias desabrigadas; de outro, colocamos em prática – imediatamente – um grande programa de reconstrução dos municípios castigados pelas cheias.

Foram semanas muito difíceis, dolorosas.

E assim como não esqueço a solidariedade do nosso povo, me lembrarei para sempre das pessoas que perderam tudo nas enchentes.

O que dizer a um pai que teve seu filho arrastado pelas águas?

Como consolar uma família que viu o trabalho de uma vida inteira desaparecer de repente na correnteza?

Estive pessoalmente em todos os municípios atingidos pela calamidade. E cada vez que voltava para casa, vinha com o coração apertado, pois sabia que, por mais que fizesse, nunca conseguiria resgatar tudo o que foi perdido.

Ainda assim, não paramos de trabalhar.

Colocamos em andamento um vasto programa de reconstrução, que incluiu auxílio financeiro para as famílias atingidas.

E continuamos tocando os investimentos debatidos e aprovados em audiências públicas no início do mandato.

Quando as águas baixaram e a vida parecia voltar à normalidade, apesar de todas as perdas sofridas, fomos atingidos por nova tragédia.

Dessa vez, uma calamidade mundial, uma pandemia iniciada na distante cidade de Wuhan, no coração da China.

Ninguém no mundo, àquela altura, poderia imaginar a dimensão da crise sanitária que se iniciava.

Assim como nem o mais pessimista dos oráculos poderia antecipar os danos que essa emergência viria a causar na economia global.

Desde o momento em que a Organização Mundial da Saúde classificou como pandemia a disseminação do novo coronavírus, todos os países passaram a sofrer uma desaceleração econômica de extensão e profundidade inéditas.

As medidas restritivas de circulação de pessoas, essenciais para conter o avanço do contágio, levaram à queda vertiginosa das atividades produtivas.

E a consequência inevitável dessa desaceleração, além do brutal aumento do desemprego, foi o encolhimento das receitas públicas.

Para tornar o cenário ainda mais dramático, os governos locais e nacionais se viram desafiados a proteger suas populações contra a expansão da doença e a garantir tratamento adequado aos infectados com sintomas graves.

E, em paralelo, tiveram que adotar medidas econômicas e fiscais para mitigar a situação das empresas, manter empregos e apoiar as famílias mais vulneráveis.

Os impactos da pandemia não atingiram o Espírito Santo de modo diferente do registrado nas demais regiões do país.

Mas aqui o novo coronavírus encontrou um Estado preparado para enfrentar com a máxima eficiência a crise que se avizinhava.

Em lugar de hospitais de campanha caros e que logo seriam desativados, investimos na ampliação do número de leitos nos hospitais públicos e filantrópicos, que ficarão como legado à saúde pública estadual.

Implementamos mecanismos e protocolos eficazes, baseados na ciência, para monitorar a expansão do vírus.

Tomamos as medidas necessárias para reduzir a circulação de pessoas.

Adquirimos os equipamentos e insumos essenciais para o tratamento dos casos mais graves.

Garantimos apoio financeiro às empresas e às famílias mais afetadas pela retração econômica.

E demos transparência total aos gastos com o enfrentamento à pandemia.

O resultado desse conjunto de ações é que nenhum capixaba veio a óbito no estado, por falta de atendimento hospitalar.

Mais de 40% da população foi testada para verificar a presença do vírus.

Nossos hospitais têm agora uma taxa de ocupação abaixo dos 50%.

Não registramos mais nenhum município em situação de risco alto para a transmissão da doença.

E somos considerados o estado mais transparente do Brasil na prestação de contas dos recursos destinados à luta contra o novo coronavírus.

Por isso, não foi à toa que o Espírito Santo mereceu o primeiro lugar nacional no Ranking Covid-19, organizado pelo Centro de Liderança Pública, que avaliou a ação dos estados no enfrentamento à mais grave crise sanitária do nosso século.

Porém, apesar de todos esses esforços, muitas vidas se perderam.

E não há palavra capaz de consolar as famílias que sofreram a partida de entes queridos, sem poder ao menos se despedir deles de forma adequada.

Todos temos algum parente, amigo ou vizinho que não resistiu à voracidade dessa doença terrível.

Mas para nós, que sobrevivemos, a vida continua e exige que também continuemos a trabalhar e a confiar no amanhã.

Durante esses longos e tristes meses de pandemia, venho repetindo em silêncio essa frase, a cada óbito anunciado.

E assim transformei a dor de tantas perdas em determinação para seguir trabalhando nos programas sociais, nas obras estruturantes e nos projetos de modernização da economia e da própria estrutura do Estado.

Mesmo diante de tanto sofrimento, de tantas demandas imprevistas e de tantas dificuldades econômicas, entregamos à população novas estradas, sistemas de saneamento, instalações e equipamentos policiais, obras de macrodrenagem e de mobilidade urbana.

Construímos, reformamos e adequamos escolas e unidades de saúde.

Investimos no ensino a distância para suprir a ausência de aulas presenciais.

Reduzimos a burocracia na administração estadual.

Aperfeiçoamos os mecanismos de transparência e controle social das ações do Governo.

E colocamos em prática um plano de convivência consciente, para articular Estado e sociedade na retomada das atividades econômicas.

Tudo isso sem comprometer o equilíbrio das contas públicas e a manutenção da nota máxima em gestão fiscal, que sustentamos desde 2012.

Agora, quando essa longa, dolorosa e cara batalha contra o Covid-19 começa a apresentar resultados positivos, nos empenhamos na construção de uma

plataforma inovadora e sustentável para um novo salto de desenvolvimento econômico e social.

Amigas e amigos,

Não vou elencar aqui tudo o que foi realizado em terras capixabas nos últimos meses.

Afinal, os senhores e senhoras deputados e deputadas aqui presentes – que conhecem muito bem o nosso estado – são testemunhas da extensão e relevância desse trabalho.

Além de consumir tempo excessivo, o balanço detalhado das obras, projetos e investimentos que saltaram do papel nesse período está disponível no relatório de gestão ao qual os senhores e as senhoras tiveram acesso.

E pode ser conhecido, analisado e avaliado também por qualquer cidadão, com uma visita ao portal do Governo na internet.

Nessas palavras iniciais, antes de responder às dúvidas e questionamentos do plenário, quero falar um pouco do que nos reserva o futuro próximo.

Um futuro cujas bases estão sendo plantadas com muito trabalho, criatividade, respeito aos capixabas e o mais agudo senso de responsabilidade pública.

Estamos promovendo uma transformação rápida, profunda e consistente no perfil econômico, social e comunitário do Espírito Santo.

E é com esse alicerce que vamos erguer o edifício de um novo estado, mais moderno, democrático, competitivo e socialmente justo.

Não falo apenas das obras rodoviárias, que cobrem todas as regiões e estão redesenhando o nosso mapa.

Também não me refiro exclusivamente aos projetos de expansão do nosso sistema portuário, ou aos grandes investimentos em mobilidade metropolitana, por mais expressivos que sejam.

Falo, acima de tudo, das novas perspectivas que estamos abrindo para a vida das famílias, para os trabalhadores da cidade e do campo, para os jovens que buscam oportunidades e para as crianças, que são as legítimas herdeiras do presente.

Esse é o objetivo central das enormes transformações que estamos promovendo na educação e na saúde, na segurança pública e na infraestrutura, no estímulo à inovação e na consolidação de um modelo de gestão fundado na responsabilidade, na eficiência e no compromisso com a vida.

Transformações que já merecem o reconhecimento nacional.

É muito bom podermos registrar, por exemplo, a conquista do primeiro lugar, entre todos os estados brasileiros, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ideb.

Assim como é gratificante para nós e tranquilizador para todos os capixabas saber que, ainda antes da pandemia, alcançamos a maior queda dos índices de homicídios em trinta anos.

Da mesma forma, temos todos os motivos para comemorar a redução dos índices de mortalidade infantil, que nos levou a assumir o primeiro lugar entre os estados brasileiros, nesse esforço sanitário e civilizatório.

E se digo civilizatório é porque a melhoria desses índices só pode ocorrer com ações articuladas de vários e diferentes setores, como saneamento, saúde, educação e proteção social.

E o que não faltou ao Espírito Santo foi planejamento, trabalho e investimentos em todas essas áreas.

Outro indicador importante para compreendermos a solidez do caminho que trilhamos vem da economia.

Graças ao equilíbrio financeiro e fiscal, ao relacionamento franco e transparente entre as instituições, aos diferenciais competitivos capixabas, ao estímulo à inovação e à nossa determinação de absoluto respeito a contratos, consolidamos aqui um ótimo ambiente de negócios.

E foi com base nesse conjunto de fatores positivos que saltamos da oitava para a quinta posição nacional no Ranking de Competitividade dos Estados, produzido pelo Centro de Lideranças Públicas.

Um avanço extraordinário, nesse momento difícil.

Principalmente para um estado com as características geográficas, populacionais e econômicas do Espírito Santo.

Além disso, ao adotarmos a inovação como norte para a gestão estadual, aumentamos a eficiência do Governo e, principalmente, a qualidade e abrangência dos serviços públicos.

De um lado, trabalhamos com a máxima determinação para aumentar a receita, sem adicionar novos impostos.

Do outro, promovemos rápida e segura redução de custeio, sem comprometer os serviços prestados à população.

Reunimos, assim, os recursos, a capacidade técnica e a competência necessária para enfrentar os enormes desafios que o destino colocou à nossa frente.

E com essa soma de atributos, estamos atravessando a tempestade que se abateu sobre nós, sem perder o rumo traçado no início do mandato.

Por isso, quando me perguntam qual foi a mágica que realizamos para obter resultados assim, em situação tão extrema como a que vivemos, dou sempre a mesma resposta: não há mágica nenhuma, e nada disso é fruto do acaso.

Tudo o que conquistamos é consequência de um planejamento rigoroso, do diálogo e parceria com a sociedade, do trabalho dedicado e permanente da nossa equipe de Governo e da confiança que nunca nos faltou no potencial do nosso estado e na capacidade da nossa gente.

Agora, estamos colocando de pé o nosso Plano de Investimentos Públicos, também chamado de PIP.

Um nome curto, simples e carinhoso, para o mais ambicioso, articulado e abrangente programa de investimentos de toda a história capixaba.

Serão ao todo nove bilhões de reais investidos nas mais diferentes áreas de atuação do Governo.

Só para a educação, setor tão castigado durante a pandemia e absolutamente prioritário para nós, será destinado mais de um bilhão de reais.

Vamos continuar construindo, ampliando e modernizando os prédios escolares, mas iremos muito além.

Os investimentos programados incluem a universalização do acesso à internet, a implantação de banda larga nas escolas e a aquisição de computadores pessoais para alunos e professores, entre várias outras iniciativas voltadas para a qualidade do ensino.

Em sintonia com as demandas das comunidades, já estamos expandindo a rede de escolas em regime de tempo integral.

Vamos agora acelerar esse processo, e isso é só o começo do grande salto que preparamos para a educação pública.

Para a saúde, que já avançou muito com os recursos aplicados no enfrentamento à pandemia, serão destinados mais de quinhentos milhões de reais.

Vamos ampliar nossos hospitais, informatizar toda a rede estadual, qualificar os profissionais para atender às demandas do estado e concluir o hospital de Cariacica, além de garantir acesso ao Samu para os moradores de todas as regiões.

A segurança pública também será contemplada com um investimento recorde de 520 milhões de reais, para aquisição de equipamentos e veículos, reforma e

construção de delegacias e quartéis, além da incorporação de tecnologias de ponta à inteligência policial.

O setor de saneamento, responsável em boa parte pela redução da mortalidade infantil e de inúmeras doenças, receberá ao todo dois bilhões e duzentos milhões de reais.

E aplicaremos mais um bilhão e duzentos milhões na ampliação e modernização da nossa malha viária, para que nenhum distrito permaneça à margem do desenvolvimento estadual.

Faremos investimentos de porte em macrodrenagem, e vamos entregar aos moradores da Grande Vitória um conjunto de obras que mudará por completo – e para muito melhor – as condições de mobilidade na região.

Sem falar das obras e projetos estruturantes, como a ampliação da Terceira Ponte e a implantação do sistema aquaviário, ambos já em fase de execução.

Amigos e amigas,

Assim como ocorreu em relação ao trabalho realizado nesses dois anos e meio de mandato, não me estenderei aqui no detalhamento do que está planejado pelo PIP.

Essas informações também estão disponíveis para toda a população.

Mas posso garantir desde já aos capixabas, sem medo de errar, que os investimentos cobrirão todo o estado.

E esse inédito volume de recursos se desdobrará também em obras, projetos e ações relacionados à agricultura e ao comércio exterior, à ciência e tecnologia, ao turismo e à assistência social, à cultura e aos direitos humanos, ao meio ambiente e ao desenvolvimento municipal, ao esporte e ao lazer dos moradores.

É um verdadeiro salto para o futuro, que não ignora as necessidades e demandas do presente.

E é o resultado, mais uma vez, de uma administração responsável, que controla com rigor as contas públicas, sem abrir mão dos compromissos com a melhoria das condições de vida da população que representa.

Uma administração que busca o desenvolvimento integral do estado, com equilíbrio regional, oportunidades para todos, respeito ao meio ambiente e justiça social.

Uma administração que investe na inovação, na eficiência e na infraestrutura necessária à expansão e diversificação das atividades produtivas.

O Espírito Santo que hoje é referência no enfrentamento à pandemia, se mantém há quase dez anos como referência em gestão fiscal.

Agora, vamos fazer do nosso estado referência também na qualidade dos serviços públicos, na modernização e no desenvolvimento econômico, na transparência da administração, na capacidade de diálogo com a sociedade, na sustentabilidade ambiental e na atenção aos que mais precisam.

As bases que plantamos, os investimentos que integram o PIP e nossas condições logísticas, institucionais e políticas levam os especialistas à certeza de que o Espírito Santo é a bola da vez para investidores nacionais e internacionais.

E tudo indica que teremos uma recuperação tão rápida quanto o recuo determinado pela pandemia.

Melhor ainda, uma recuperação capaz de nos levar muito além do ponto em que nos encontrávamos, quando o vírus se infiltrou em nossas vidas.

É claro que não podemos creditar esses resultados apenas ao trabalho do Governo.

Empresas e entidades representativas do setor produtivo, organizações sociais e lideranças setoriais foram determinantes para que conseguíssemos navegar a tempestade.

Assim como foi decisiva a participação das igrejas, do Judiciário, do Ministério Público e, principalmente, desta Casa Legislativa, que nunca negou apoio aos projetos de desenvolvimento estadual.

Não poderia concluir essa fala inicial sem agradecer a todos que contribuíram para que chegássemos até aqui, superando tantas dificuldades e tanta dor.

Assim como não posso deixar de enviar, mas uma vez, as minhas mais sentidas condolências a todos que perderam entes queridos para o coronavírus.

Ainda não é possível comemorar o fim do pesadelo que se abateu sobre o planeta, e precisamos continuar firmes e atentos aos cuidados com o controle da pandemia.

Mas já olhamos para a frente com a confiança de quem vê, além de um porto seguro, a certeza de um tempo muito melhor.

É com base nessa certeza que afirmo aos senhores e às senhoras aqui presentes e a todo o povo capixaba: o Espírito Santo estará entre os primeiros estados brasileiros a retomar plenamente as atividades econômicas, culturais e sociais afetadas pela crise.

E, o que é mais importante, ocuparemos posição de vanguarda no esforço de recuperação nacional, assim que concluirmos a dolorosa travessia na qual ainda nos encontramos.

O alicerce para isso já foi construído, é sólido e não teve sua estrutura abalada pela crise atual.

Agora, cabe a nós, a todos nós, abriremos juntos essa janela para o amanhã.

Nesse esforço solidário, podemos divergir quanto a uma ou outra prioridade.

Mas tenho certeza de que, trabalhando de mãos dadas, à margem de eventuais diferenças ideológicas, políticas e partidárias, colocaremos o Espírito Santo definitivamente na direção do futuro.

Este é o objetivo e o alcance do trabalho que realizamos hoje.

Este é o sentido da missão que nos foi delegada pelo povo capixaba.

E esta será, sem dúvida, a grande realização de nossas vidas.

Da vida de todos que acreditam no Espírito Santo e se dispõem a contribuir para tornar realidade o que até há pouco tempo era um sonho distante.

Conto com todos vocês para seguirmos em frente nessa construção.

Juntos, faremos do nosso estado um farol a iluminar o caminho do desenvolvimento nacional, com sustentabilidade econômica, respeito à democracia, igualdade de oportunidades e inarredável compromisso com a vida.

Este é o papel que nos cabe nesse momento, e não deixaremos de cumpri-lo.

Podem confiar.